



Solenidade virou manifestação a favor da modernização do Estado brasileiro

Congresso quer prerrogativas

O presidente do Senado, José Fragelli (PMDB-MS), propôs que a futura Constituição determine que a renegociação da dívida externa seja submetida ao Congresso Nacional. "O povo seria beneficiado se o Congresso tivesse poder decisório sobre o endividamento", disse ele.

Fragelli lançou o "Projeto Constituição" e uma medalha da Casa da Moeda alusiva ao tema, numa solenidade que contou com a participação de 24 constituintes de 1946. O projeto é um sistema de consulta popular, através de formulários endereçados pelos Correios, sobre os principais temas a serem debatidos na assembléia. Coordenado pelo Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado — Prodasen, já catalogou no computador 40 mil sugestões, entre as quais pode se incluir agora a de Fragelli.

— Não sei como foi pos-

sível cassar essa prerrogativa do Legislativo — argumentou o senador, lembrando, que foi uma resolução do próprio Congresso, no início do Governo Geisel, que permitiu ao Executivo endividar-se sem autorização parlamentar. "Essa delegação de poderes permitiu que o Executivo se endividasse, se fosse o caso, até o valor de 250 bilhões de dólares", protestou o presidente do Senado.

A solenidade de lançamento do "Projeto Constituição", que fornecerá subsídios para a elaboração do novo texto constitucional, transformou-se numa candente manifestação em favor da modernização do Estado brasileiro, quando vários oradores defenderam a tese, inclusive os constituintes de 46. O ex-deputado Eusébio da Rocha (PTB-SP) pregou em nome deles: "Temos que encontrar um meio de conciliar o for-

malismo jurídico com a realidade social. Nosso País é a oitava economia do mundo, ao lado das potências, mas tem a sexta área de fome do planeta, ao lado das Filipinas e da Tailândia", disse ele. "A melhor maneira de mudar isso é ouvindo o povo, que já disse que a democracia não deve resultar de um pacto de elites".

Entre os constituintes presentes, a UDN, com 12 representantes, uma vez mais se constituiu na principal força política, destacando-se também o PCB, com três representantes. No grupo estava um maranhense, amigo do presidente José Sarney, o udenista Antenor Bogéa; o paulista Oswaldo Pacheco, do PCB; e o atual deputado baiano Manoel Novaes, 78 anos, do PDS, que, por ter participado da redação das Cartas de 34 e 46 e ser candidato este ano, auto-intitula-se "triconstituinte".